

O CÉU É O LIMITE

Dois alunos da Faetec se destacam em competições sobre o universo espacial, usando foguetes virtuais criados por eles. A dupla ficou com medalha de prata na Mostra Brasileira de Foguetes. **P.3**



DIVULGAÇÃO

ARQUIVO O DIA



PRAZO PARA REALIZAR O LICENCIAMENTO 2021 É AMPLIADO. O PRIMEIRO FINAL DE PLACA SÓ VENCE EM SETEMBRO. **P.2**

Zona Oeste

Objetivo é modernizar todo o sistema de iluminação pública até 2022. Economia será de até 60%

O programa Luz Maravilha chegou, na última quinta-feira, a quatro localidades da Zona Oeste: Muzema, Jardim Clarice, Camorim e Curicica. A escolha dessas áreas foi um cruzamento de dados técnicos, de segurança pública e do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

A secretaria de Infraestrutura e a Rioluz criaram um cronograma, que prevê a instalação de 45 mil novos pontos de iluminação de Led na cidade até dia 31 de março.

O Rio está voltando a ser a Cidade Maravilhosa, agora iluminada com o Luz Maravilha. Muito bom começar esse programa por lugares onde a população é mais carente – comemorou a secretária de Infraestrutura, Katia Souza, ao acionar a nova iluminação no Jardim Clarice.

Atualmente, a Rioluz possui aproximadamente 60 mil postes, quase todos de metal ou concreto, o que equivale a 15% do total da cidade. O projeto Luz Maravilha prevê a substituição de 35 mil deles por um modelo de fibra, seguindo critérios técnicos que avaliam o estado de conservação do equipamento. Os postes metálicos que não forem substituídos serão pintados com tinta isolante elétrica, assim como os postes tombados e coloniais.

“Esse programa vai modernizar a cidade. Uma cidade iluminada é uma cidade segura”, declarou o presidente da Rioluz, Bruno Bonetti, durante a passagem pela Zona Oeste.

A parceria prevê também implementar outros serviços dentro do conceito de cidade inteligente (Smart City), com a instalação de 10 mil câmeras de segurança,



FOTOS MARCELO PIU / PREFEITURA DO RIO / DIVULGAÇÃO
Presidente da Rioluz, Bruno Bonetti; subprefeita de Jacarepaguá, Talita Galhardo; vice-prefeito e secretário de Habitação, Nilton Caldeira; e a secretária de Infraestrutura, Katia Souza

Programa Luz Maravilha chega a quatro localidades da Zona Oeste da cidade



Cronograma prevê a instalação de 45 mil novos pontos de iluminação de Led na cidade até 31 de março

sendo que 40% delas contarão com tecnologia de reconhecimento facial; cinco mil pontos wi-fi; três mil sensores de resíduos sólidos em bueiros; e 1.500 sensores de sinais de trânsito, que vão melhorar o fluxo do tráfego. Tudo isso será monitorado pelo Centro de Comando de Operações (CCO), que estará integrado ao Centro de Operações Rio.

Estiveram presentes também no ato o vice-prefeito e secretário de Habitação, Nilton Caldeira, e a subprefeita de Jacarepaguá, Talita Galhardo.



Esse programa (Luz Maravilha) vai modernizar a cidade. Uma cidade iluminada é uma cidade segura”

BRUNO BONETTI, presidente da Rioluz ao visitar a Zona Oeste

Prazo para realizar o licenciamento 2021 de veículos é ampliado

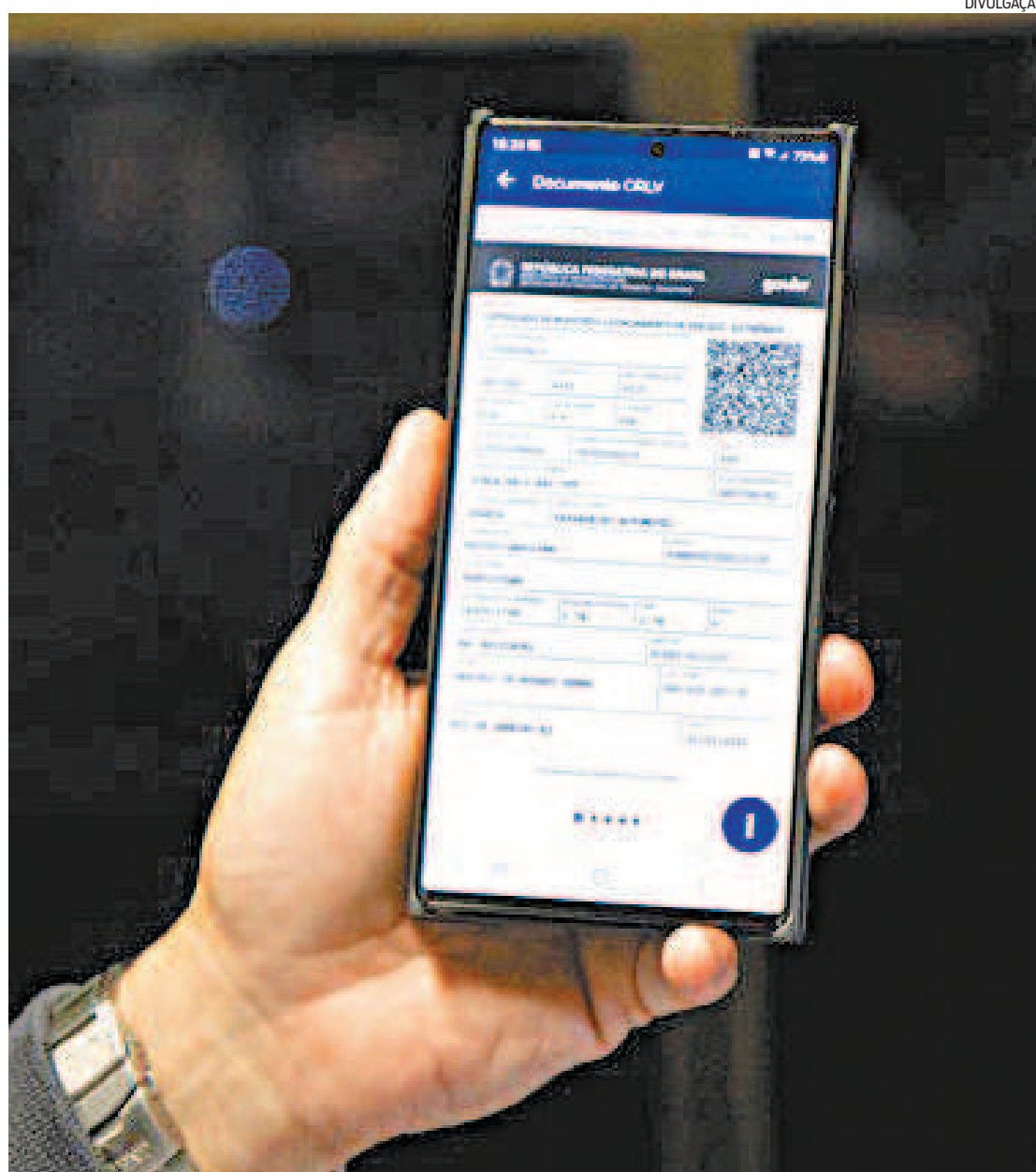
Os motoristas não precisam se apressar para regularizar o licenciamento anual

Em função da pandemia, diversos prazos foram ampliados e o primeiro final de placa para o licenciamento 2021 vence somente no fim de setembro. As medidas de adiamento visam ajudar os contribuintes a quitarem seus débitos e resolverem seus problemas, já que muitos perderam seus empregos.

Neste ano, o licenciamento é 100% digital. Basta pagar a Guia de Regularização de Taxas (GRT), no valor de R\$ 219,37, obtida através do

site do Detran (www.detran.rj.gov.br) ou do Bradesco (www.bradesco.com.br). O pagamento do Seguro DPVAT ainda é exigido para o licenciamento anual de 2020. Após determinação do governo federal, a taxa DPVAT não será cobrada para o licenciamento de 2021.

Após a compensação das taxas, o usuário estará apto para usar o documento digital, chamado de CRLVe. O acesso pode ser feito pelo aplicativo Carteira Digital de



O acesso dos usuários pode ser feito pelo aplicativo Carteira Digital de Trânsito ou pelo site do Denatran

Trânsito ou pelo site do Denatran. O primeiro passo é se registrar, pelo próprio aplicativo, no gov.br, que é o cadastro do governo federal para documentação em geral. Nele, o motorista também pode baixar a CNH Digital, válida em todo o território nacional. A atualização do documento é automática e demora cerca de dez dias úteis após o pagamento da GRT.

Para o licenciamento deste ano, o calendário foi dividido em quatro datas. Veículos cujas placas terminam em 1 ou 2, devem pagar até o dia 30 de setembro; já aqueles com finais 3, 4 ou 5, precisam colocar tudo em dia até 31 de outubro. Até o dia 30 de novembro é o prazo para os proprietários de automóveis com finais de placa 6, 7 ou 8. E, para finalizar, aqueles que terminam em 9 ou 0 devem fazer a regularização até 31 de dezembro.

É importante reforçar também que os usuários têm até abril para regularizar o documento do ano passado. De acordo com o seguinte calendário: Final de placa 0, 1 ou 2 (até 27 deste mês); final de placa 3, 4, 5 ou 6 (data limite é dia 31 de março); e final de placa 7, 8 ou 9 (até 30 de abril).

Zona Oeste

ALÇANDO VOOS MAIS ALTOS

Alunos do Ensino Fundamental da Faetec, moradores da Zona Oeste, ganharam medalhas na Mostra Brasileira de Foguetes e disputaram a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica

Se o assunto for universo espacial, a Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec) tem 17 estudantes que são campeões de conhecimento. No último ano, eles subiram ao pódio 25 vezes em concursos que versam sobre o tema. Foram 17 medalhas na 14ª Mostra Brasileira de Foguetes, com seis de ouro, seis de prata e cinco de bronze; além de oito medalhas na 23ª Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), considerada a maior olimpíada científica do Brasil, organizada pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB), em parceria com a Agência Espacial Brasileira (AEB).

Entre os destaques da edição estão dois moradores da Zona Oeste: Enzo Fontes e Rayca Elmiro, que levaram medalhas de prata com a construção e o lançamento de foguetes virtuais. É a primeira participação dos jovens na competição, mas não é de agora que eles veem o céu como limite.

“Desde que eu passei a entender que nós seres humanos conseguimos sair do nosso planeta, eu ficava imaginando por que disso tudo existir. Ficava curioso em saber por que tem planetas que não podemos acessar”, conta Enzo Fontes, de 13 anos. O morador do Campo dos Afonsos foi um dos medalhistas do concurso ao lançar virtualmente o foguete com alcance de 400 metros.

A construção do foguete virtual se deu a partir de um software específico, gratuito, e que precisaria atingir o maior alcance vertical possível, carregando um espaço vazio cilíndrico destinado a abrigar eventuais experimentos científicos, e seguindo determinados critérios previstos no edital.

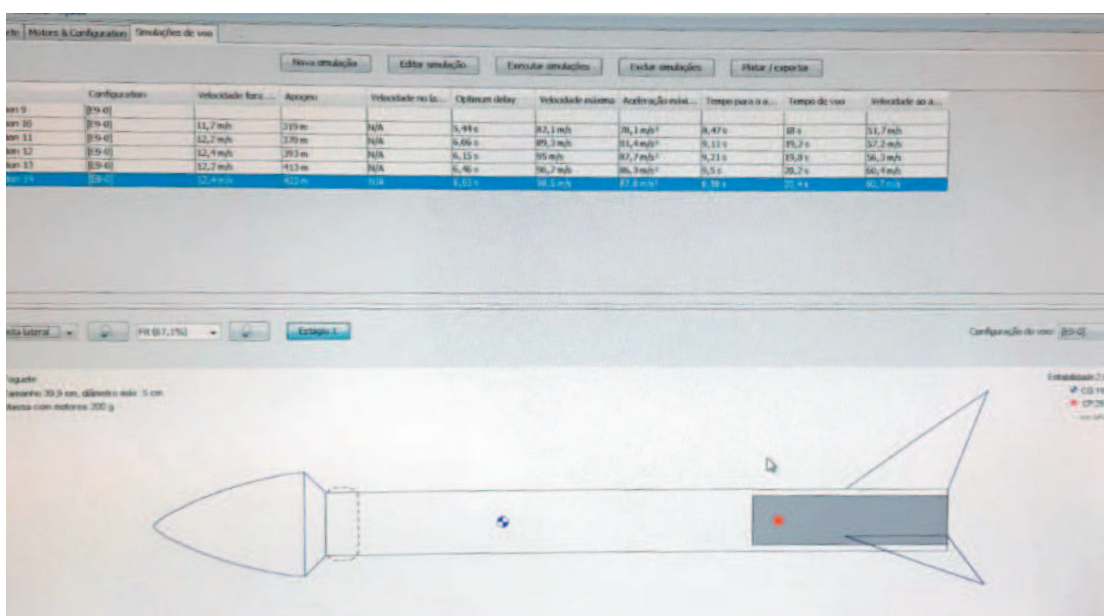
Foi com a mesma exatidão que a aluna Rayca Martins, de 14 anos, alcançou a importante marca de 430 metros no lançamento de seu foguete, subindo ao pódio em segundo lugar. Ao longo da competição, ela foi adaptando o veículo espacial: modificou o material para alcançar o peso exigido e o formato das aletas, deixando-as triangulares, o que também ajudou na estabilidade. O corpo longo e a ogiva em um tamanho menor o tornaram com características diferentes.

“Sempre me interessei muito por física e astronomia. Amo estudar sobre o assunto, mas não sei bem o porquê”, conta aos risos a jovem moradora da Taquara. Ela continua: “antes de participar do concurso, eu não me interessava tanto por foguetes por nunca ter tido acesso a esse assunto. Mas agora vou continuar me preparando, pois amei estudar para a prova da OBA e penso em continuar me informando para aprender sempre mais. Acho todo tipo de conhecimento válido, principalmente, quando gostamos do assun-



Sempre me interessei muito por física e astronomia. Amo estudar sobre o assunto, mas não sei bem o porquê”

RAYCA MARTINS, estudante



Os foguetes virtuais dos alunos da Faetec foram premiados com a medalha de prata na mostra brasileira

to”, garante Rayca Martins, que mantém uma rotina de estudo de 5 horas por dia.

Para o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), Dr. Serginho, o objetivo é pensar no futuro e profissionalizar os estudantes. “Estamos criando oportunidades e incentivando os estudantes a ir além dos conhecimentos acadêmicos. Precisamos estimulá-los e fazer com que eles tenham prazer com os estudos desde o início da formação, afirmou o secretário.”

Ao todo, 47 alunos da Faetec se inscreveram na OBA e obtiveram colocações muito importantes

Ao todo, 47 alunos da rede se inscreveram na OBA e obtiveram colocações importantes, com notas acima da média. Com a participação, eles garantiram vaga na Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG), que devido à pandemia de Covid-19, foi realizada de forma remota em 2020. Para o presidente da Faetec, João Carrilho, o resultado expõe a qualidade dos alunos da Rede e a necessidade de estimular a participação em outros concursos.

“A expressiva conquista mostra o alto nível de rendimento dos alunos na

Rede Faetec, ainda, na base da formação. Por isso, é tão importante incentivar a participação deles nas mais diversas competições. Com o nosso apoio, a tendência é que nós nos superemos a cada novo resultado”, garante João Carrilho.

A professora de matemática Kátia Machinez, que orientou os candidatos nas duas olimpíadas, diz que se surpreendeu com o empenho dos jovens. Ela conta que, para ajudá-los, desenvolveu o projeto Horizontes – um preparatório nas unidades para as mais diversas competições, concursos e conquistas de bolsas, como OBA e OBMEP.

“Fiquei muito surpresa com o interesse de tantos jovens no concurso. Para auxiliá-los, montei um grupo de estudo, onde eu tirava dúvidas, reforçava conteúdos e indicava materiais complementares de estudos; além, é claro, orientava-os sobre como criar um foguete digital”, relata a docente.

A OBA é mais um recurso pedagógico que estimula o interesse de jovens pelo estudo da ciência astronômica. Avaliada por meio de provas, aplicadas aos alunos do Ensino Fundamental e Médio em todo território nacional, o concurso envolve conhecimentos de Ciências, Física e Geografia. Já MOBFOG é uma olimpíada inteiramente experimental, pois consiste em construir e lançar o mais distante possível, obliquamente, foguetes, a partir de uma base de lançamento.

FOTOS DIVULGAÇÃO